

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

LITERATURA BRASILEIRA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

LITERATURA BRASILEIRA

DISCIPLINA: TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA
RESUMO
Neste material serão abordados: teoria e crítica literárias; conceito de literatura e fundamentos teóricos dos estudos literários; o lugar da teoria literária e seu percurso histórico; aspectos essenciais da teoria para compreensão, análise e crítica dos elementos constitutivos das várias formas de prosa de ficção e da poesia; interseções na educação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 TEORIA CRÍTICA LITERATURA TEXTO LITERÁRIO OS ESTUDOS LITERÁRIOS HOJE
AULA 2 FORMALISMO RUSSO NOVA CRÍTICA ESTRUTURALISMO CONVERGÊNCIAS BALANÇO FINAL: A FORMA LITERÁRIA
AULA 3 A RELAÇÃO ENTRE O TEXTO E A REALIDADE: MÍMESIS A RELAÇÃO ENTRE O TEXTO E A REALIDADE: OPOSIÇÕES SOCIOLOGIA DA LITERATURA FORMA LITERÁRIA E PROCESSO SOCIAL BALANÇO FINAL: A ABORDAGEM SOCIOLÓGICA HOJE
AULA 4 OS PRIMÓRDIOS: A HERMENÊUTICA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO A AULA HISTÓRICA DE H. R. JAUSS O ATO DA LEITURA, DE W. ISER BALANÇO FINAL: A TEORIA DA LEITURA HOJE
AULA 5 PROBLEMATIZAÇÕES O PÓS-ESTRUTURALISMO: LINGUAGEM E DESCONSTRUÇÃO ROLAND BARTHES PAUL DE MAN BALANÇO FINAL: O PÓS-ESTRUTURALISMO HOJE
AULA 6 ESTUDOS CULTURAIS E ESTUDOS LITERÁRIOS CÂNONE E ANTICÂNONE A CRÍTICA FEMINISTA A CRÍTICA PÓS-COLONIAL BALANÇO FINAL: OS ESTUDOS CULTURAIS HOJE
BIBLIOGRAFIAS

- COMPAGNON, A. Literatura para quê? Tradução de Laura Teddei Brandini. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.
- MELLO, H. F. Romance é mais seco e mantém jogos duplos. Folha de S. Paulo, Ilustrada E1, 13 ago. 2005.
- TODOROV, T. Literatura em perigo. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

DISCIPLINA:
ANÁLISE DE TEXTO LITERÁRIO - POESIA
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 SONETO: A POESIA E A FORMA CLÁSSICA POEMAS LÍRICOS DO MUNDO CLÁSSICO OS LUSÍADAS, DE CAMÕES: TRADIÇÃO E MODERNIDADE VEROSSIMILHANÇA E CATARSE VEROSSIMILHANÇA E CATARSE NO CINEMA E NA TELEVISÃO
AULA 2 POESIA E PROSA POESIA NA PROSA E PROSA NA POESIA O POETA COMO AUTOR EMPÍRICO O EU-LÍRICO O TEXTO POÉTICO EM PROSA E EM VERSO
AULA 3 RELACIONANDO FORMA E CONTEÚDO METRIFICAÇÃO VERSOS LIVRES E BRANCOS RITMO: VERSO E RIMA MODERNISMO E CONCRETISMO
AULA 4 FIGURA DE SONORIDADE: ALITERAÇÃO FIGURAS DE SONORIDADE: ASSONÂNCIA E ANÁFORA IMAGENS SENSORIAIS E SINESTESIA FIGURAS DE LINGUAGEM ANTÍTESE, IRONIA E METONÍMIA
AULA 5 ÁLVARES DE AZEVEDO E GONÇALVES DIAS OLAVO BILAC E CRUZ E SOUZA MANUEL BANDEIRA E CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE JOÃO CABRAL DE MELO NETO CARLOS NEJAR
AULA 6 CESÁRIO VERDE E "O SENTIMENTO DE UM OCIDENTAL" FERNANDO PESSOA E SEUS HETERÔNIMOS SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN POESIA ANGOLANA: FRANCISCO FERNANDO DA COSTA ANDRADE NOÉMIA DE SOUSA

DISCIPLINA: ANÁLISE DE TEXTO LITERÁRIO - PROSA
RESUMO
Neste material vamos apresentar uma análise inicial de teorias do universo ficcional. Nem sempre o universo ficcional precisa ter relação fiel com o universo real, mas a ruptura total tampouco pode acontecer para que o entendimento por parte do leitor não seja comprometido. Com base nesse raciocínio, definiremos verossimilhança no contexto da literatura e sua importância para o êxito da prosa ficcional.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 A NARRATOLOGIA A PROSA FICCIONAL A NARRATIVA NARRATIVA: ORALIDADE E ESCRITA O ROMANCE E O CONTO
AULA 2 A PERSONAGEM A TIPOLOGIA DE FORSTER O TEMPO NA LITERATURA: ABORDAGENS O ESPAÇO O CRONOTOPO
AULA 3 QUEM NARRA O NARRADOR NÃO É O AUTOR A TIPOLOGIA DE POUILLON A TIPOLOGIA DE NORMAN FRIEDMAN O DESAPARECIMENTO DO AUTOR
AULA 4 MACHADO DE ASSIS "MISSA DO GALO" ANÁLISE DE "MISSA DO GALO" LYGIA FAGUNDES TELLES "AS CEREJAS"
AULA 5 JOSÉ DE ALENCAR E O PROJETO LITERÁRIO BRASILEIRO LUCÍOLA RECURSOS DO NARRADOR A CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS TEMPO E ESPAÇO
AULA 6 ANA MARIA MACHADO "TROPICAL SOL DA LIBERDADE" RECURSOS DO NARRADOR A PERSONAGEM-PROTAGONISTA TEMPO E ESPAÇO
BIBLIOGRAFIA
<ul style="list-style-type: none">• GOTLIB, N. B. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 2000.br• MOISÉS, M. Dicionário de termos literários. São Paulo: Cultrix, 2013.br

- SOARES, A. Gêneros literários. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007. (Série Princípios).

DISCIPLINA: O PENSAMENTO HISTÓRICO DO BRASIL
RESUMO
Nesta disciplina, discutiremos o pensamento histórico no Brasil dos séculos XVI até XXI. Insere-se nesse panorama amplo o estudo das obras de Sebastião da Rocha Pita, padre Antônio Vieira, e outros memorialistas; a produção historiográfica brasileira, a partir de meados do século XIX, quando se constitui o IHGB a partir do nascente ideal de nacionalidade, passando-se, ainda, pelas décadas iniciais do século XX até se chegar, finalmente, à instituição dos programas de pós-graduação em História, avaliando-se o impacto da produção egressa desses institutos sobre os rumos de nossa recente historiografia.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONCEITOS INICIAIS E O BRASIL? O SÉCULO XVI MEMÓRIAS DO BRASIL COLONIAL A HISTÓRIA DA AMÉRICA PORTUGUESA
AULA 2 O BRASIL NO COMEÇO DO SÉCULO XIX O AMBIENTE INTELECTUAL A FUNDAÇÃO DO IHGB E A CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA NACIONAL VON MARTIUS E COMO SE DEVE ESCREVER A HISTÓRIA DO BRASIL VARNHAGEN E A HISTÓRIA GERAL DO BRASIL
AULA 3 O AMBIENTE POLÍTICO E INTELECTUAL JOAQUIM NABUCO, O ABOLICIONISTA MACHADO DE ASSIS E A HISTÓRIA EUCLIDES DA CUNHA E OS SERTÕES CAPISTRANO DE ABREU E A MODERNA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA
AULA 4 O MODERNISMO E A CULTURA NO BRASIL PAULO PRADO E A TRISTEZA BRASILEIRA GILBERTO FREYRE E O ELOGIO À MISCIGENAÇÃO SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA E O BRASIL CORTÊS CAIO PRADO JÚNIOR E O MARXISMO
AULA 5 A DÉCADA DE 1930 E A UNIVERSIDADE BRASILEIRA A UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO ENSINO E PESQUISA HISTÓRICA NA USP RIO DE JANEIRO: A UDF E A UB O ENSINO DE HISTÓRIA NA UDF E NA UB
AULA 6 REFORMA UNIVERSITÁRIA E O CAMPO DA HISTÓRIA NOS ANOS 1960 O BRASIL VISTO DOS EUA: THOMAS SKIDMORE

O MATERIALISMO HISTÓRICO NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA
A HISTÓRIA DAS MULHERES
PERSPECTIVAS DE FUTURO – UMA HISTÓRIA GLOBAL?

BIBLIOGRAFIA

- LÉRY, J. de. Viagem à terra do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 2007.
- LIMA, H. S.; LIMA, J. A. B. de.; CARVALHO, R. G. de. Historiografia brasileira: uma breve história da História no Brasil. Curitiba: InterSaberes, 2018.
- STADEN, H. Viagem ao Brasil. Tradução de Alberto Löfgren. São Paulo: Martin Claret, 2006.

DISCIPLINA:

CLÁSSICOS DA LITERATURA - ROMANTISMO NA VISÃO DE JOSÉ DE ALENCAR

RESUMO

Esta disciplina foi estruturada de modo a expor por que José de Alencar é central em nosso romantismo. Ou seja, o principal objetivo das aulas é pontuar a posição nuclear de Alencar no contexto romântico brasileiro, no intuito de demonstrar aspectos da literatura alencariana considerados inovadores pela crítica literária.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A IMAGINAÇÃO NO ROMANTISMO DE JOSÉ DE ALENCAR
O INDIANISMO ROMÂNTICO
A POLÊMICA "LÍNGUA BRASILEIRA"
IMAGINAÇÃO ROMÂNTICA OU OBSERVAÇÃO DA REALIDADE
A COMÉDIA REALISTA DO AUTOR DE O GUARANI

AULA 2

ROMANCE HISTÓRICO: A ORIGEM EM WALTER SCOTT
DIÁLOGO ENTRE LITERATURA E HISTÓRIA EM ALENCAR
AS MINAS DE PRATA: UM ROTEIRO DE DISPUTAS
AS PERSONAGENS DE AS MINAS DE PRATA
O GARATUJA E GUERRA DOS MASCATES

AULA 3

COR LOCAL, SERTANISMO E REGIONALISMO
A PROPOSIÇÃO REGIONALISTA DE FRANKLIN TÁVORA
O ATRIBUTO EXÓTICO DO REGIONALISMO
A COMPOSIÇÃO DE INOCÊNCIA
TENSÃO ENTRE TEMA E LINGUAGEM

AULA 4

A PAISAGEM EM O GAÚCHO E EM O SERTANEJO
A SIMBIOSE ENTRE PAISAGEM E HERÓI
ESCRITOR DE GABINETE
A "IRREALIDADE" NAS SITUAÇÕES NARRATIVAS
TIL E O TRONCO DO IPÊ

AULA 5

A VISÃO DE MACHADO DE ASSIS
MACHADO E ALENCAR NA LEITURA DE SCHWARZ
A SOCIOLOGIA NA CRÍTICA LITERÁRIA
ALENCAR E MACHADO NA LEITURA DE CANDIDO
O ALENCAR DOS ADULTOS

AULA 6

A ESTRUTURA DE SENHORA
A CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS EM SENHORA
O DUELO ENTRE A SENHORA E O MARIDO
LUCÍOLA, ROMANCE EM PRIMEIRA PESSOA
O ATO DE LER EM LUCÍOLA

BIBLIOGRAFIA

- _____. José de Alencar: comédias. São Paulo: Martins Fontes, 2004.(Coleção Dramaturgos do Brasil).
- _____. Carta quarta. In: MAGALHÃES, D. J. G. de; MOREIRA, E.; BUENO, L. (Org.). A confederação dos tamoios: edição fac-similar seguida de polêmica sobre o poema. Curitiba: Ed. UFPR, 2017. p. XXXVI-XLII.
- ASSIS, J. M. M. de. O guarani [de José de Alencar]. In: CAMPOS, H. de. Iracema: uma arqueologia de vanguarda. Revista USP, São Paulo, p. 67-74, mar./abril/maio 1990.

DISCIPLINA:

CLÁSSICOS DA LITERATURA - MODERNISMO NO BRASIL

RESUMO

Esta disciplina possui como enfoque alguns escritores modernistas brasileiros. Ela foi pensada para a sua formação de leitor profissional, visando contribuir com o seu repertório e propondo caminhos interpretativos para outras e novas viagens futuras. Quando falamos em passeio e itinerário, já vem às nossas mentes a imagem de um movimento, de uma circulação e de um trânsito, que poderia ser bem realizado de bonde caso estivéssemos vivenciando o tempo desses personagens da nossa história literária, os autores modernistas, mas que também podemos fazer por meio da leitura, que nos coloca em movimento no tempo e no espaço, assim que nos permitimos ocupar outras perspectivas ofertadas pelo texto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A ANTROPOFAGIA COMO RESPOSTA: OS MANIFESTOS
POESIA PAU-BRASIL: A RELEITURA DA HISTÓRIA BRASILEIRA
A ESCRITA TELEGRÁFICA
FICÇÃO-INVENÇÃO

AULA 2

SÃO PAULO COMO PERSONAGEM
UM ARLEQUIM NUMA CIDADE ARLEQUINAL
O ROMANCE-RAPSÓDIA
AS CONVERSAS COMO PONTE PARA O OUTRO

AULA 3

O REALISMO MODERNISTA
OS FRACASSADOS
O EU CONFESSADO E FICCIONALIZADO
INTELECTUAL E PODER

AULA 4

SER GAUCHE – PESSIMISMO?
IRONIAS VERSIFICADAS
O FAZER POÉTICO COMO TEMA
OBSERVADOR DO COTIDIANO

AULA 5

A ARQUITETURA DA POESIA
ARIDEZ E DUREZA COMO ESTÉTICA
O SOFRIMENTO COMO PLÁSTICA
DIPLOMACIA POÉTICA

AULA 6

O SERTÃO REGIONAL-UNIVERSAL
HIBRIDISMO LINGUÍSTICO-CULTURAL
A RUPTURA DOS GÊNEROS DISCURSIVOS
GRANDE SERTÃO: VEREDAS – MÚLTIPLAS LEITURAS

BIBLIOGRAFIA

- CAMPOS, H. de. Miramar na mira. In: ANDRADE, O. de. Memórias sentimentais de João Miramar. São Paulo: Difusão europeia do livro, 1964.
- _____. Serafim: um grande não-livro. In: ANDRADE, O. de. Serafim Ponte Grande. 4. ed. São Paulo: Círculo do Livro, 1992.
- CANDIDO, A. Literatura e cultura de 1900 a 1945. In: _____. Literatura e Sociedade. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

DISCIPLINA:

LITERATURA INFANTIL

RESUMO

Você sabia que muito tem se discutido sobre a importância da leitura e da literatura para a formação das crianças da Educação Infantil e das séries iniciais? São muitos os congressos, encontros e livros sobre o assunto. Assim, vamos apresentar aqui o conceito de leitura, literatura e letramento literário, bem como a questão da leitura, da literatura e da formação de professores no Brasil. Afinal, para formar leitores, um professor precisa compreender o conceito de leitura e de literatura, não é?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A LEITURA
A LITERATURA
O LETRAMENTO LITERÁRIO
A LEITURA E A LITERATURA NO BRASIL
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

AULA 2

TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS
GÊNEROS DA LITERATURA
NARRATIVA
POESIA
O TEXTO DRAMÁTICO

AULA 3

LEITURA E SUPORTES: ESTABELECEENDO RELAÇÕES
O LIVRO DIDÁTICO E O LIVRO PARADIDÁTICO
LIVRO BRINQUEDO E OUTROS SUPORTES
LIVRO DE LITERATURA
INTERNET

AULA 4

A ESCOLARIZAÇÃO DO TEXTO DE LITERATURA
A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO
CLÁSSICOS E CONTEMPORÂNEOS
ADAPTAÇÕES E TRADUÇÕES
ESTRATÉGIAS DE LEITURA

AULA 5

QUESTÕES LEGAIS
NÍVEIS DE LEITURA
O PROFESSOR ENQUANTO MEDIADOR DE LEITURA
LIVRO E IMAGEM
ESCOLHA DE LIVROS

AULA 6

OS RECONTOS
CANTO DA LEITURA
BIBLIOTECA
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA
SUGESTÕES DE ATIVIDADE

BIBLIOGRAFIA

- CADEMARTORI, L. Literatura Infantil. In: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Glossário Ceale. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/autor/l-gia-cademartori>. Acesso em: 25 out. 2022.
- COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
- COSTA, M. M. da. Literatura infantil. Curitiba: IESDE, 2009.

DISCIPLINA:

METODOLOGIA DO ENSINO DA LITERATURA

RESUMO

Além de dominar os conhecimentos próprios de cada uma das áreas do conhecimento, é necessário ao professor escolher o caminho que utilizará na prática pedagógica para promover a aprendizagem dos estudantes. Isso envolve os temas a serem abordados, os textos selecionados, as técnicas, os instrumentos avaliativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

LEITURA: UM DESAFIO?
CONCEITOS DE LITERATURA E LEITURA LITERÁRIA
SURGIMENTO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL
LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA: DA COLÔNIA À DITADURA
LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA: DE 1970 À ATUALIDADE

AULA 2

A ESCOLARIZAÇÃO DA LITERATURA
BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DA LITERATURA NO BRASIL
MARCOS LEGAIS E O ENSINO DA LITERATURA
O DISCURSO ACADÊMICO E O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA
O PROFESSOR COMO MEDIADOR DE LEITURA LITERÁRIA

AULA 3

LETRAMENTO LITERÁRIO: O QUE É?
LEITOR E LEITURA

A LEITURA DE DIFERENTES GÊNEROS
GÊNEROS E SUPORTES TEXTUAIS
OS GÊNEROS LITERÁRIOS

AULA 4

LEITURA: UM DESAFIO?
FASES DA LEITURA
HABILIDADES DE LEITURA
LEITOR COMPETENTE
ATITUDES LEITORAS

AULA 5

ESTRATÉGIAS DE LEITURA: O QUE SÃO E PARA QUE SERVEM
ESTRATÉGIAS DE LEITURA: CONEXÕES, INFERÊNCIAS E VISUALIZAÇÃO
ESTRATÉGIAS DE LEITURA: SÍNTESE, PERGUNTAS E SUMARIZAÇÃO
SUGESTÕES DE ATIVIDADES COM TEXTOS LITERÁRIOS
OFICINA DE LEITURA: UMA POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA

AULA 6

ESPAÇOS DE LEITURA: DA SALA DE AULA AOS ACERVOS ITINERANTES
A ESCOLHA DO LIVRO LITERÁRIO
LIVROS COM IMAGENS, LIVROS DE IMAGENS E RECONTOS
CLÁSSICOS, CONTEMPORÂNEOS, ADAPTAÇÕES, traduções e paradidáticos
Os modos de ler e a contação de histórias

BIBLIOGRAFIAS

- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. 4. ed. reorg. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. 4. ed., mar. 2016. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/index.php/atuacao/25-projetos/pesquisas/3900-pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil-48>. Acesso em: 10 jan. 2018.
- QUADROS, D. Metodologia do Ensino da Literatura Juvenil. Curitiba: InterSaberes, 2018.

DISCIPLINA:

LITERATURA INFANTOJUVENIL

RESUMO

Na atualidade, o desafio da formação de leitores literários é cada vez maior. Muitos são os discursos que circulam em nossa sociedade e muitas são as formas de expressão. Em meio a essa imensa variedade, o texto literário busca manter seu espaço. A literatura infantojuvenil exerce um papel importante na formação de leitores literários, e falar dessa importância é um dos objetivos desta disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A LEITURA LITERÁRIA E O LEITOR: AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE LEITURA
LEITURA LITERÁRIA: BREVE CARACTERIZAÇÃO
HORIZONTES DE EXPECTATIVA
AS RELAÇÕES ENTRE TEXTO LITERÁRIO E LEITOR

AULA 2

LITERATURA INFANTOJUVENIL
AS ORIGENS HISTÓRICAS DA LITERATURA INFANTOJUVENIL
SURGIMENTO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL

AULA 3

ASSIMETRIA: A DESIGUALDADE NO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO
A BUSCA PELA SIMETRIA
A ADAPTAÇÃO

AULA 4

SELEÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA
FATORES DETERMINANTES NA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE LEITURA LITERÁRIA
DESAFIOS DOCENTES NO PROCESSO DE LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA
CLÁSSICOS X CONTEMPORÂNEOS

AULA 5

O PODER DA NARRATIVA
CONCEITOS, ORIGENS E FONTES
PRINCIPAIS ADAPTADORES DE HISTÓRIAS INFANTIS
ESTRUTURA DOS CONTOS CLÁSSICOS INFANTIS
CONTOS DE ENCANTAMENTO MODERNO: ENTRE ABSURDOS E INOVAÇÕES

AULA 6

PRECEDENTES: REPÚBLICA VELHA 1889-1919
ENTRE AS DUAS GRANDES GUERRAS: 1918-1945

AULA 7

O PERÍODO POPULISTA (1945-1964)
A INFANTILIZAÇÃO DAS PERSONAGENS
A INOVAÇÃO: DURANTE O REGIME MILITAR (1964-1985)
AS MODIFICAÇÕES DA PRODUÇÃO LITERÁRIA
A CONSAGRAÇÃO: NORMALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

AULA 8

SÍNTESE DO PERÍODO ANTECEDENTE
PRINCIPAIS TENDÊNCIAS

AULA 9

FONTES DA POESIA INFANTOJUVENIL
QUIZ LITERÁRIO
A POESIA INFANTOJUVENIL A PARTIR DA DÉCADA DE 80

AULA 10

O GRANDE DESAFIO DE FORMAR LEITORES LITERÁRIOS
A NECESSIDADE DA ESCOLHA ADEQUADA DO MÉTODO DE TRABALHO
MÉTODO RECEPCIONAL

BIBLIOGRAFIAS

- ASSUMPÇÃO, S. Poesia, leitura e comunidade virtual de leitura. Texto Digital, Florianópolis, v. 2, n. 1, 2006.
- LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2002.
- ZILBERMAN, R.; ANCONA LOPEZ, F. Literatura e pedagogia: ponto e contraponto. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA LITERATURA

RESUMO

Esta disciplina objetiva apresentar – em caráter introdutório – algumas das reflexões e conceitos que farão parte da formação do módulo de Estudos Literários, que forma parte, por sua vez, do curso de graduação em Letras. Como objetivos específicos, destacar-se-ão problemáticas como a transformação da ideia que se tem sobre a literatura; a relação entre literatura e língua; o reconhecimento dos principais gêneros literários; um breve panorama sobre as escolas literárias que marcam a literatura brasileira; e, ainda, alguns textos que fazem parte do cânone da literatura nacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>AULA 1 ANTES DE LITERATURA, LITTERA LITERATURA, PARA QUÊ? A LITERATURA ESTÁ EM PERIGO? LITERATURA: UM DIREITO</p> <p>AULA 2 LITERATURA & LINGUAGEM OS GÊNEROS LITERÁRIOS CLÁSSICOS O IMPACTO DO ROMANTISMO E ALGUMAS FORMAS DOS GÊNEROS PÓS-MODERNIDADE: QUAIS SÃO OS LIMITES ENTRE OS GÊNEROS?</p> <p>AULA 3 A IDEIA DA MANCHA NO PAPEL NARRATOLOGIA: ELEMENTOS NARRATIVOS O NARRADOR E O JOGO NARRATIVO TEMPO, ESPAÇO, ENREDO E PERSONAGENS</p> <p>AULA 4 ALGUMAS FORMAS FIXAS DA LÍRICA O EU LÍRICO O PROCESSO DE ESCANSÃO FIGURAS DE SONORIDADE, PENSAMENTO E CONTIGUIDADE</p> <p>AULA 5 HISTORIOGRAFIA LITERÁRIA: AINDA UM CAMINHO POSSÍVEL PARA ESTUDAR? CÂNONE LITERÁRIO: SELEÇÃO E RECORTE FORMAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA: A VISÃO DE ANTONIO CANDIDO LITERATURA BRASILEIRA: ESCOLAS LITERÁRIAS</p> <p>AULA 6 MANUEL BANDEIRA CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE GUIMARÃES ROSA CLARICE LISPECTOR</p>
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">• CANDIDO, A. Vários escritos. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.• COMPAGNON, A. Literatura para quê? Belo Horizonte: UFMG, 2009.• ROSA, G. Grande sertão: veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

DISCIPLINA:
LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS NÃO LITERÁRIOS
RESUMO
Esta disciplina traz as categorias básicas referentes à leitura e à compreensão de textos não literários. Veremos a categoria e o significado do próprio texto, o que é, e como se apresenta. Também trabalharemos com as formas de aprender a ler, a alfabetização, o letramento e a relação que há entre eles.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>AULA 1 O QUE TEXTO: LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO O QUE É LETRAMENTO</p>

O QUE É ALFABETIZAÇÃO?
DIFERENÇA ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
LEITOR PROFICIENTE

AULA 2

O QUE É COGNIÇÃO?
A LEITURA DA PALAVRA
A LEITURA DO TEXTO
LEITURA E TIPOLOGIA TEXTUAL
LEITURA E COGNIÇÃO

AULA 3

O QUE É METACOGNIÇÃO?
ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS DE LEITURA
LEITOR HÁBIL OU EXPERIENTE
A ESCALA DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA
CAMINHOS PARA A METACOGNIÇÃO NA LEITURA

AULA 4

O QUE SÃO GÊNEROS TEXTUAIS?
TIPOLOGIA TEXTUAL
RELAÇÃO ENTRE GÊNERO E TIPOLOGIA TEXTUAL
TEXTO NÃO LITERÁRIO
O QUE É LER?

AULA 5

ARTIGOS CIENTÍFICOS
NOTÍCIA
PROPAGANDA
TIRAS E CHARGES
RESENHA

AULA 6

TÉCNICAS DE LEITURA
SUBLINHAR, ESQUEMATIZAR, RESUMIR
NÍVEIS DE LEITURA: ELEMENTAR E DE INSPEÇÃO
NÍVEIS DE LEITURA: ANALÍTICA
NÍVEIS DE LEITURA: SINTÓPICA

BIBLIOGRAFIA

- SOARES, M. B.; MACIEL, F. Alfabetização. Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2000. Série Estado do Conhecimento.
- SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>.

DISCIPLINA:

LITERATURA E AS NOVAS TECNOLOGIAS

RESUMO

Língua, Literatura e Evolução; Mutações da Literatura; Hipertexto e suas Potencialidades; Uma Questão de Acesso e de Direitos; Sobrevida do Personagem e de Universos Ficcionalis; A Literatura na Cultura Digital e os Multiletramentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

LÍNGUA, LITERATURA E EVOLUÇÃO
LITERATURA E MOVIMENTO
LITERATURA E SOCIEDADE
MAS, O QUE É LITERATURA?
LITERARIEDADE

AULA 2

MUTAÇÕES DA LITERATURA
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO
ORIGENS DA INTERNET
AS DIVERSAS WEBS
O ENCONTRO ENTRE AS NOVAS TECNOLOGIAS E A LITERATURA

AULA 3

HIPERTEXTO E SUAS POTENCIALIDADES
OS EBOOKS DE HOJE E AS BIBLIOTECAS DO PASSADO
OS EBOOKS, SEU PRESENTE E SEU FUTURO
FALSA ATRIBUIÇÃO DE AUTORIA, OU TODA AUTORIA SÓLIDA SE DESMANCHA NA WEB
A LEITURA: COMO FUNCIONA? PARA ONDE VAI? UMA BREVE REFLEXÃO

AULA 4

UMA QUESTÃO DE ACESSO E DE DIREITOS
TECNOLOGIA, REPERTÓRIO E INTERNALIZAÇÃO
O TEXTO ELETRÔNICO
INTERATIVIDADE E INTERAÇÃO
A PERSISTÊNCIA DAS NARRATIVAS

AULA 5

SOBREVIDA DO PERSONAGEM E DE UNIVERSOS FICCIONAIS
UM BREVE APARTE SOBRE LITERATURA DE MASSA
A FANFICTION
NOVAS TECNOLOGIAS, NOVOS LEITORES, NOVAS ESCRITAS
A RESPOSTA SIMULTÂNEA DOS LEITORES: INTERAÇÃO COM O PÚBLICO E INTERVENÇÃO NA OBRA

AULA 6

A BNCC
A LITERATURA NA CULTURA DIGITAL E OS MULTILETRAMENTOS
MEDIACÃO E CURADORIA: NOVAS URGÊNCIAS
NA SALA DE AULA
ALUNO-AUTOR E NOVAS TECNOLOGIAS